

Ministro reafirma continuidade da política de redução gradual, mas não antecipa índices

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA — O governo fará uma nova rodada de redução das taxas de juros no fim de janeiro. Foi o que afirmou ontem o ministro da Fazenda, Pedro Malan, em entrevista à Rádio Jovem Pan. "O que eu quero dizer é que, na reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), no fim de janeiro, nós daremos continuidade à trajetória de declínio da taxa de juros", afirmou. "Mas nos reservamos o direito de não alimentar especulações sobre qual a magnitude e a intensidade dessa queda, porque nos reservamos o direito de decidir à luz das circunstâncias, na data, que já é conhecida, em que essa decisão é tomada".

Malan lembrou, porém, que a redução gradual tem sido mantida desde meados de novembro. O governo diminuiu o juro três semanas após tê-lo dobrado, no auge da crise asiática.

A elevação dos juros, somada ao anúncio do pacote de ajuste fiscal de R\$ 20 bilhões, que foi rapidamente aprovado pelo Congresso, mais o avanço das reformas constitucionais, formam a resposta do Brasil à crise. As decisões do País, segundo o ministro, são reconhecidas e elogiadas internacionalmente.

"Essa é a melhor defesa contra esse tipo de turbulência: mostrar que nós temos rumo, sentido de direção, sentido de propósito e capacidade de não só reagir como de continuar, aprofundar e acelerar o processo de mudanças e de reformas, no qual estamos empe-

nhados há alguns anos", disse.

Reflexos — Ainda assim, admitiu o ministro, ao longo desse ano o Brasil continuará a sofrer os reflexos da crise. Por causa disso, ele adiantou que a índice de crescimento da economia será menor do que o esperado antes da crise, embora ainda positivo. Malan previu também uma redução no fluxo de investimentos estrangeiros.

"Não teremos o mesmo financiamento externo que tivemos ao longo dos últimos anos", afirmou. "Portanto, teremos de reduzir não só o déficit em conta corrente, no balanço de pagamentos, como também o déficit fiscal em 98".

Testes — Malan disse que a economia brasileira vem sendo "testada" pelo mercado financeiro internacional cotidianamente. "Nós somos testados sistematicamente, nós e todo e qualquer país com certa relevância do ponto de vista da

participação no mercado financeiro internacional", afirmou.

O ministro acredita, porém, que o País já mostrou que é capaz de enfrentar um ataque especulativo. O ministro descartou

a hipótese de mudança na política cambial, e lembrou que, com a política atual, a moeda brasileira já vem sofrendo desvalorização real em relação ao dólar.

Câmbio — Em 97, a desvalorização teria ficado em torno de 7,5%, enquanto a taxa de inflação ficou em 4,5%. "Portanto, isso é uma desvalorização real que já vem ocorrendo em relação ao dólar norte-americano, e nós não pretendemos alterar o sentido geral da política cambial, com a flexibilidade que ela tem, nem a maneira pela qual vem sendo conduzida."

REAL TEVE
DESVALORIZAÇÃO
SUPERIOR À
INFLAÇÃO, DIZ ELE

Malan diz que juro cairá no fim de janeiro

CONJUNTURA